

OFICINA

Perspectivas de continuidade dos estudos na EPT

Um diálogo sobre saberes e
conhecimentos acerca das
possibilidades de formação
após o ensino médio

LUIZ FELIPE SANTOS QUEIROZ
GISLENE MIOTTO CATOLINO RAYMUNDO

OFICINA

Perspectivas de continuidade dos estudos na EPT

**Um diálogo sobre saberes e
conhecimentos acerca das
possibilidades de formação
após o ensino médio**

***LUIZ FELIPE SANTOS QUEIROZ
GISLENE MIOTTO CATOLINO RAYMUNDO***

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Categoria do Produto: Oficina

Origem do Produto: Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Vínculo do Produto: Dissertação de Mestrado: A percepção dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Catarinense – *Campus Blumenau*, sobre as perspectivas de continuidade dos estudos.

Autor: Luiz Felipe Santos Queiroz

Orientadora: Prof. Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo

Revisão de texto: Lany Link Bezerra Moura e Luiz Felipe Santos Queiroz

Formatação e normalização de referências: Luiz Felipe Santos Queiroz e Paula Sanhudo da Silva

Projeto gráfico e diagramação: Luiz Felipe Santos Queiroz, Cintia Gaia de Jesus e Keli Castro Carneiro

Imagens: Capa desenhada por *Freepik*; demais imagens por *Canva* e *Freepik*.

Público alvo: Estudantes, docentes, técnicos administrativos, gestores de ensino e outros profissionais.

Finalidade: Recurso educacional a ser utilizado para compreender ou realizar orientações sobre as possibilidades de formação após o ensino médio, de forma clara e organizada.

Registro: Portal eduCAPES

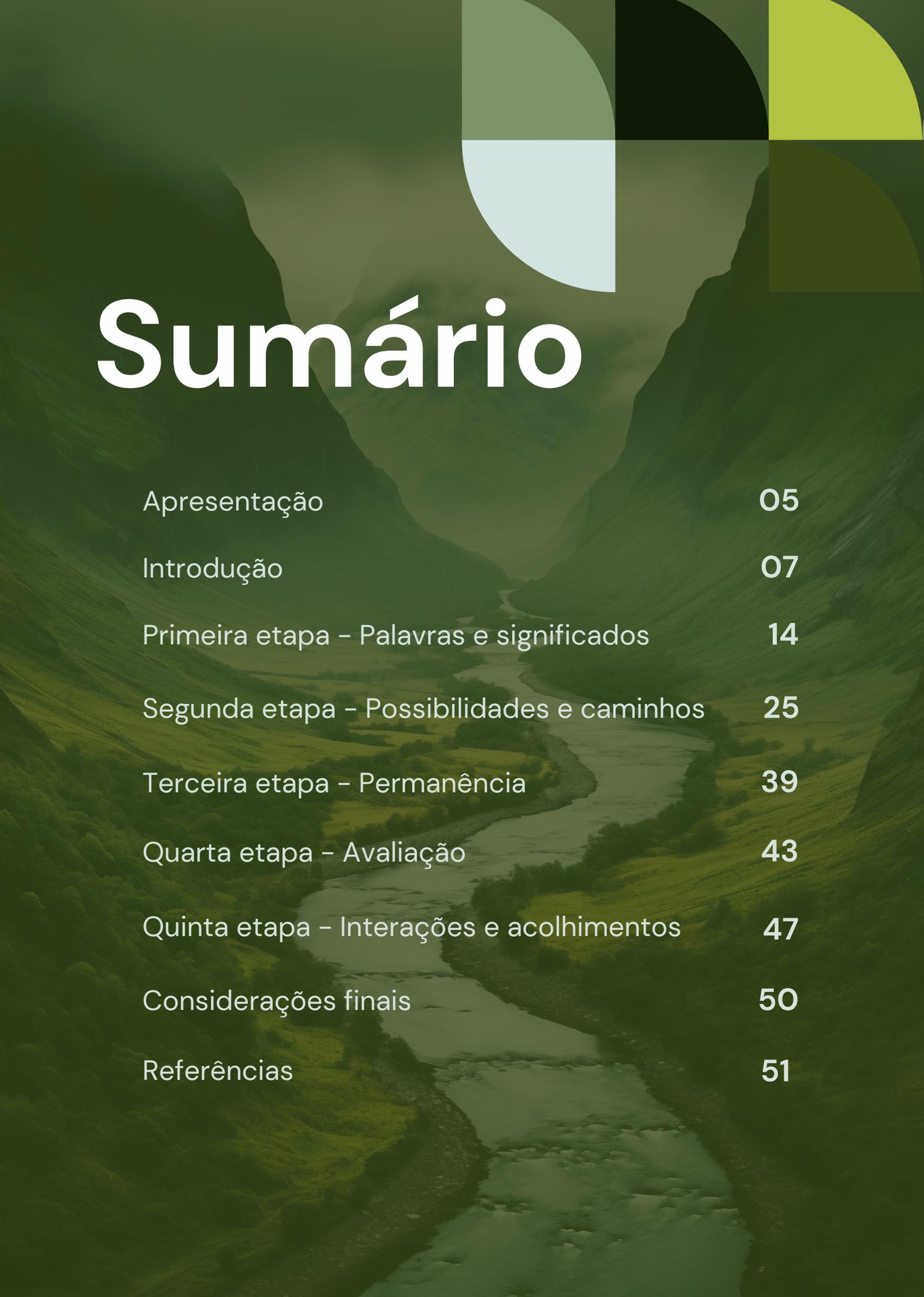
Q3p Queiroz, Luiz Felipe Santos.
Perspectivas de continuidade dos estudos na EPT: um diálogo sobre saberes e conhecimentos acerca das possibilidades de formação após o ensino médio / Luiz Felipe Santos Queiroz ; orientadora: Gislene Miotto Catolino Raymundo. -- 2024, 55 p.

Produto Educacional apresentado como parte de Trabalho Final do Curso de Mestrado Profissional em EPT – Instituto Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Florianópolis, 2024.

Orientadora: Profª. Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo.

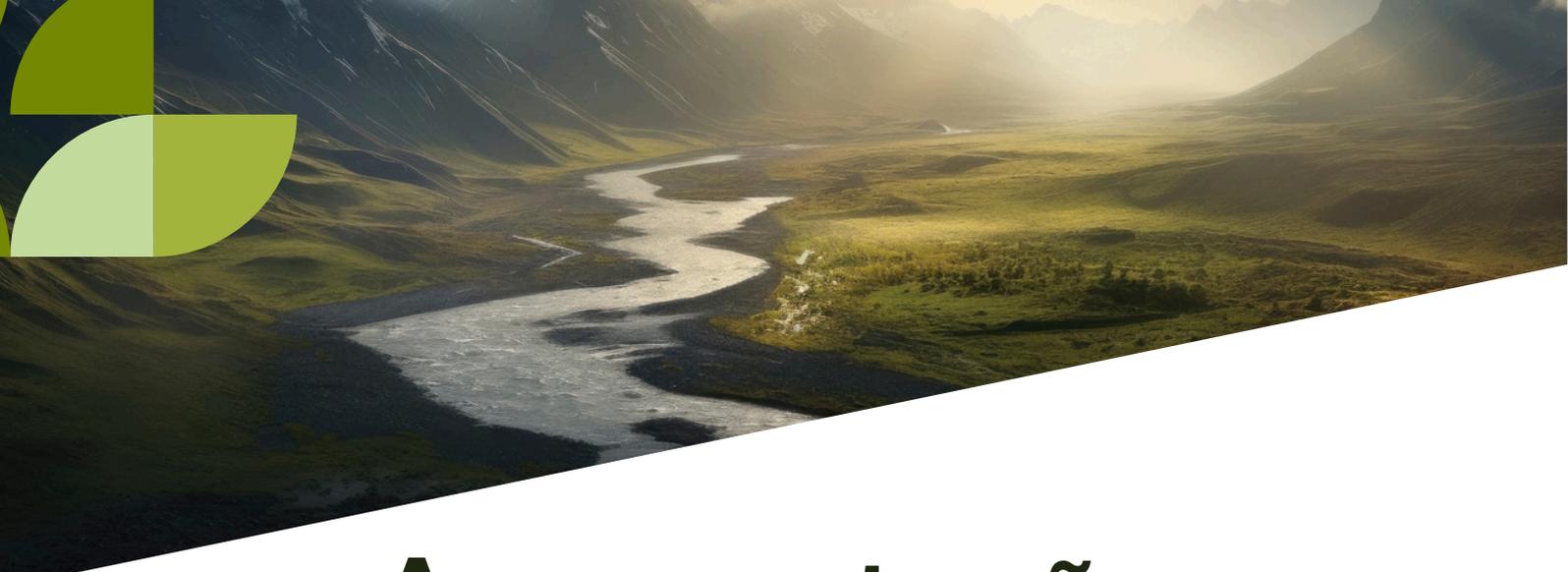
1. Ensino Médio Integrado. 2. Continuidade dos estudos. 3. Formação. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Raymundo, Gislene Miotto Catolino. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. Título.

CDD 370.7



Sumário

Apresentação	05
Introdução	07
Primeira etapa – Palavras e significados	14
Segunda etapa – Possibilidades e caminhos	25
Terceira etapa – Permanência	39
Quarta etapa – Avaliação	43
Quinta etapa – Interações e acolhimentos	47
Considerações finais	50
Referências	51



Apresentação

Inserido na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, destacado no “Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”, o Produto Educacional (PE) em questão, desenvolvido na forma de oficina, derivou de um trabalho de pesquisa que teve como objetivo central investigar o grau de conhecimento dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau, sobre as possibilidades de continuidade dos estudos após a conclusão do ensino médio.

A proposta desse PE é criar um espaço de diálogo com os alunos, em que eles possam explorar e discutir as diferentes alternativas de formação acadêmica e profissional disponíveis, incentivando-os a refletir sobre seu futuro educacional e suas opções no mundo do trabalho, bem como ser um recurso aos profissionais da educação que atuam com estudantes de ensino médio. Pois o material elaborado fornece subsídio aos educadores com informações detalhadas e ferramentas práticas que facilitam a exploração das diversas possibilidades de continuidade dos estudos após o término do ensino médio.

Isso, pois, os estudantes do Ensino Médio atingem a etapa derradeira da educação básica e são atravessados por novas responsabilidades, como a necessidade de refletir sobre escolhas profissionais. Trata-se de uma etapa permeada por inseguranças, indecisões, conflitos nas relações familiares e desafios em conciliar trabalho e estudo, tudo isso agravado pelas pressões oriundas das transformações no mundo do trabalho.

Sob esse prisma, esse Produto Educacional tem como foco ampliar a compreensão dos estudantes sobre as oportunidades de educação e formação disponíveis após o ensino médio, incluindo programas como o SISU, PROUNI, concursos públicos, carreiras militares, além de outras opções. O objetivo é prepará-los com informações e ferramentas que os ajudem a identificar melhor essas oportunidades, garantindo que eles tenham consciência plena de seus direitos e das possibilidades à sua disposição.



Esperou-se, com o desenvolvimento desta oficina, contribuir de maneira significativa para a formação dos estudantes, auxiliando-os a expandir seus horizontes acadêmicos e profissionais. A oficina também tem o potencial de fomentar a profissionalização, ao mesmo tempo em que promove a verticalização da formação acadêmica – ou seja, a continuidade dos estudos em níveis superiores na mesma área do curso técnico. Com isso, busca-se não apenas favorecer a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, mas também promover sua inclusão cidadã, através de uma formação educacional que valoriza o conhecimento como ferramenta de transformação social e desenvolvimento pessoal.

Assim, a oficina produzida e re intitulada “Perspectivas de continuidade dos estudos na EPT: um diálogo sobre saberes e conhecimentos acerca das possibilidades de formação após o ensino médio” configurou-se como um recurso importante para auxiliar os estudantes a tomarem decisões mais conscientes e informadas sobre seu futuro, aumentando suas chances de sucesso, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Além disso, conformou-se em um instrumento de apoio aos educadores, para que se sintam mais preparados e confiantes ao orientar seus alunos, ajudando-os a fazer melhores escolhas ao abordar a temática de forma mais eficaz e organizada.

Por fim, situado no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, o Produto Educacional em tela decorreu do resultado de um trabalho realizado por este pesquisador no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, que tem como propósito contribuir com os processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos.

Luiz Felipe Santos Queiroz





Introdução

Conforme a definição apresentada no Documento de Área de Ensino (Brasil, 2019), o Produto Educacional (PE) advém de um processo criativo, gerado a partir de um projeto de pesquisa, que tem como objetivo responder a uma pergunta ou a um problema, ou ainda a uma necessidade concreta relacionada ao campo da prática profissional. Dito isso, pode-se dizer que o PE advém das inquietações, das problematizações e das experiências que o pesquisador vivencia no meio educacional ao qual pertence, sendo essa, portanto, a concretização de sua pesquisa. Quando se materializa, o PE se torna uma possibilidade de estimulação e construção de conhecimentos para a sociedade (Pinheiro; Aires et al., 2023).

Nesse sentido, a necessidade do desenvolvimento de um PE passa pela minha atuação profissional como Auxiliar em Administração no atendimento dos estudantes do Ensino Médio Integrado, no contexto de um Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE) realizado no Instituto Federal Catarinense, *Campus* Blumenau. O contato e as vivências com os estudantes para apoiá-los no atendimento de suas mais diferentes demandas, em estreita colaboração com os integrantes de uma equipe multiprofissional, possibilitou a mim suscitar a seguinte pergunta: Em que medida as possibilidades de continuidade dos estudos são conhecidas e/ou identificadas pelos estudantes do 3º ano do EMI?

Considerando que se trata de uma obra enquadrada como material educacional nos quesitos da CAPES, o PE foi construído sob o norte dos três eixos abordados por Kaplún: “[...] o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional” (2003, p. 46). Dessa forma, também procurou atender o que o autor preceitua sobre as mensagens educativas, ao declarar que “Entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46).



A partir desse pressuposto, Kaplún (2003) conceitua o **eixo conceitual**, que versa sobre a escolha das ideias centrais do Produto Educacional, considerando os sujeitos e o contexto em que o tema aventado se encontra. Além disso, segundo Kaplún (2003), compõem o PE as contribuições dos debates em torno do tema e as opiniões de autores sobre o assunto: “Voltemos agora ao que chamamos aventura da criação de um material ou de uma mensagem educativa, em seu aspecto – aparentemente – mais monótono ou menos aventureiro: a investigação prévia [...]” (Kaplún, 2003, p. 48).

Destarte, Kaplún (2003) ainda aponta a importância dos conhecimentos e das mensagens comunicadas pelo material educativo. Nesse ínterim, é importante destacar a interpretação de sentido do eixo conceitual descrito por Kaplún (2003) que, sob o olhar cuidadoso do estudioso Area-Moreira (2010 apud Ribeiro, 2024, p. 21), aponta a perspectiva semântica desse eixo como “[...] informações e mensagens que são comunicadas pelo material educativo, englobando, também, uma postura política e social, manifestando entendimentos de mundo, sociedade e educação, por exemplo.”

Por conseguinte, o Produto Educacional deve apresentar, em sua essência, a aplicação dos conhecimentos produzidos. Esses conhecimentos devem ser organizados de tal forma que possibilitem a sua replicação no contexto real via produtos e processos educativos.

Então, a aplicação de um questionário junto aos estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio indicou que seria relevante construir um processo formativo sobre o tema das perspectivas de continuidade dos estudos. Além disso, a proposta deveria incluir formas e recursos que oportunizassem a criação de momentos e espaços de diálogo com os estudantes.

No *Campus* Blumenau, os estudantes da supracitada série e curso compunham duas turmas: 301 Informática e 302 Informática. Ambas as turmas foram previamente consultadas sobre sua participação na pesquisa, tendo havido, em datas anteriores às aplicações do questionário, o recolhimento da documentação de autorização de cada participante, a saber, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Estudantes respondendo ao questionário



Fonte: Acervo do autor (2023).

Baseando-se na resposta do **questionário** aplicado, aferiu-se a real necessidade de trazer conhecimentos sobre a temática abordada. Nesse sentido, foi possível verificar que a maioria dos estudantes não demonstrou conhecer os processos necessários para continuidade dos estudos após o Ensino Médio, o que comprovou a pertinência de realizar um processo educativo para levar esses conhecimentos ao referido público. Estes dados subsidiaram o desenvolvimento do PE, idealizado no âmbito da pesquisa, apoiado no estudo de Kaplún (2003, p. 60) sobre a construção do **eixo pedagógico**, que “[...] implica uma análise dos destinatários da mensagem, propondo identificar suas ideias construtoras e os possíveis conflitos conceituais a provocar”.

Portanto, optar por um caminho que priorizasse formas de interação, foi na visão deste pesquisador, uma decisão essencial para que se chegasse a um resultado significativo e interessante. Segundo Farias (2019 apud Mendonça, 2022), a concepção do Produto Educacional ocorre de forma interativa, iterativa e incremental, o que envolve ajustes contínuos e aprimoramentos progressivos. Ao adotar esses princípios acreditou-se que seria possível criar um PE que cumprisse seus objetivos e proporcionasse uma experiência de aprendizado enriquecedora.

Interativa porque requer observação do universo que permeia o problema e interação com as pessoas envolvidas. Iterativa porque a solução requer “idas e vindas” a fim de elaborar e reelaborar a compreensão do problema e a construção da solução. Incremental pois novas informações podem ser adicionadas ao longo do tempo (Farias, 2019, p. 15 apud Mendonça et al., 2022, p. 6).

Estas percepções ajudaram a planejar o desenvolvimento de um Produto Educacional que fosse além de um material físico e tangível. Nesse sentido, a definição de oficinas pedagógicas trazidas por Pinheiro e Aires (2023) inspiraram a manutenção da ideia original de desenvolvimento de uma oficina:

[...] oficinas pedagógicas são espaços de construção do conhecimento nas práticas educativas, que promovem o investigar, o agir, conciliando o trabalho individual e coletivo, mesclando teoria e a prática, como instrumentos de aprendizagem (Veja; Schirmer, 2008 apud Pinheiro; Aires, 2023, p. 12157).

Tendo em vista as constatações acima, o Produto Educacional que se pretendeu desenvolver nesta pesquisa visou estabelecer um espaço de conversa com os estudantes, trazendo-lhes informações sobre as possibilidades de formação que eles podem ingressar após o término do Ensino Médio. Então, foi neste momento/espaço que foram inseridos os meios e ferramentas necessários a esse processo, isso, com o intuito de aproximar os estudantes ao diálogo e, por consequência, criar o ambiente em que o público-alvo fosse beneficiado pelo conhecimento.

Além disso, considerando que o **eixo comunicacional** diz respeito à apresentação do PE, do formato e da linguagem empregada para a realização da oficina, os estudantes das turmas 301 e 302 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, previamente convidados, foram conduzidos a uma sala de aula maior, sala D04 do Campus Blumenau, preparada para recebê-los no formato tradicional, com carteiras voltadas à lousa, de modo que esse *layout* lhes possibilitasse algumas ações planejadas, como a visualização de *slides* e a distribuição de um material gráfico.

Slide – Capa da oficina aplicada

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

OFICINA: POSSIBILIDADES DE CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Um diálogo sobre perspectivas, saberes e conhecimentos acerca das possibilidades de formação após o ensino médio.

PROJETO DE PESQUISA: "A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS BLUMENAU SOBRE AS PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE DOS ESTUDOS"

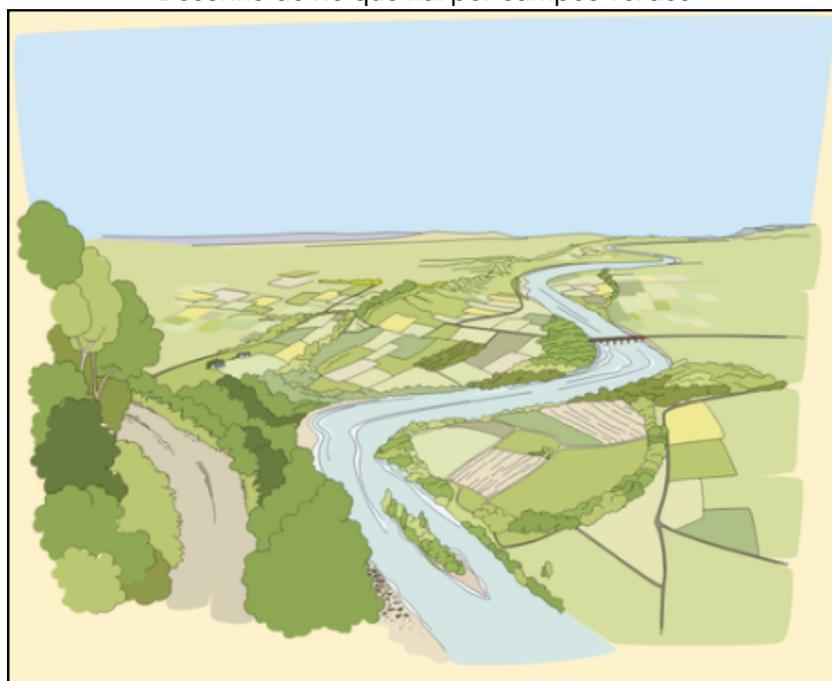
Mestrando: LUIZ FELIPE SANTOS QUEIROZ
Orientadora: Dra. Gislene M. C. Raymundo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A oficina, quando foi iniciada teve uma **introdução** na qual foi apresentada a proposta de realizar um diálogo sobre perspectivas, saberes e conhecimentos acerca das possibilidades de formação após o ensino médio. Salienta-se que a imagem escolhida para inaugurar a apresentação da oficina foi a gravura de um rio, pois, sua simbologia, segundo Chevalier e Gheerbrant (2021):

[...] O simbolismo do rio e do fluir de suas águas é, ao mesmo tempo, o da *possibilidade universal* e o da *fluidez das formas* (F. Schuon) [...] Ele [o rio] é o símbolo das águas superiores, [...] na sua qualidade de rio que tudo purifica, é instrumento de libertação [...] (Chevalier; Gheerbrant, 2021, p. 858, grifos dos autores).

Desenho do rio que flui por campos verdes



Fonte: Public Domain Vectors [s.d.]

Isso, pois, por ter trazido o título de “Possibilidades de continuidade dos estudos”, o primeiro *slide* apresentou um rio serpenteando uma planície com paisagens naturais e também com áreas de evidente ação antrópica. A imagem transmite a ideia de movimento, de fluidez, da continuidade da água que flui, que escorre sempre, mas que não é sempre reta e, devido a esses desvios, não somente afeta as vidas e as paisagens ao seu redor, mas também é afetada por esses. Infere-se, então, apoiada à imagem acima, uma metáfora dos caminhos que os estudantes podem percorrer, além das transformações internas (íntimas) e externas as quais serão submetidos e influenciados durante tal percurso. Essa simbologia é perfeita para ilustrar esse momento, pois pode ser aplicada à superação de desafios pessoais, à libertação de velhos hábitos ou à busca por renovação e possibilidades.

Desta forma, os estudantes foram provocados com a seguinte pergunta: “Quando você pensa em continuidade dos estudos, o que vem à sua cabeça?”. A pergunta foi projetada em uma apresentação de *slides*, desenvolvida no *Powerpoint* e Apresentações *Google*, recursos esses que apoiaram a fala do pesquisador durante a realização de todo o evento. Esta pergunta convidava o participante a percorrer o conteúdo do PE e funcionou como uma forma de aguçar sua curiosidade sobre o tema, além de incitá-lo a participar desse produto para melhor conhecê-lo. Isso resgata os ensinamentos de Kaplún (2003), que registra a relação dinâmica, e de mútua interdependência, entre os eixos, posto que essa deve existir no desenvolvimento de um material educativo, visto que a concepção do eixo pedagógico é articuladora dos eixos conceitual e comunicacional.

Apresentação aos estudantes



Fonte: Acervo do autor (2023).



Primeira Etapa

Palavras e significados

Palavras, na minha não tão humilde opinião, são nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de causar grandes danos e de remediá-los.

Alvo Dumbledore
em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*,
Joanne Kathleen Rowling

1

Palavras e significados

Slide – Quando você pensa em continuidade dos estudos o que vem à sua cabeça?

Quando você pensa em
continuidade dos estudos o que
vem à sua cabeça?

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir dessa indagação, inaugurou-se a primeira etapa da oficina, em que foi proposto aos estudantes a formação de uma nuvem de palavras alimentada por suas respostas. Esta atividade remete à camada comunicacional do PE, que consiste na utilização de mais um artefato, de linguagem e canal próprio (Mendonça et al., 2022). Nessa perspectiva, a atividade proposta aos estudantes, a partir desta **pergunta**, se deu por meio do recurso educacional *Mentimeter*. Esse recurso, de origem sueca, é uma plataforma online que possibilita a criação e compartilhamento de *slides* com interatividade:

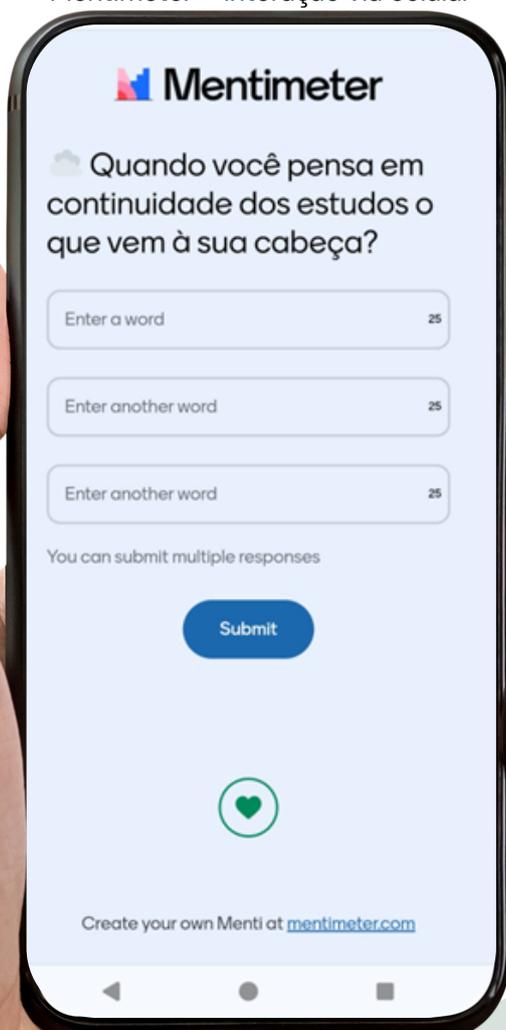
[...] é um recurso que favorece um ensino centrado no aluno permitindo uma atividade lúdica e compartilhada. Com ele, é possível criar atividades interativas como nuvem de palavras, enquetes abertas e fechadas, murais e escalas [...] (Rocha, 2021, p. 123).

Por conseguinte, esta atividade consistiu em dar 5 (cinco) minutos para cada participante responder, tendo como ferramenta seu celular pessoal, qual ideia lhe surgia relacionada ao assunto. Para tanto, foi compartilhado um *link* para que todos os estudantes presentes tivessem acesso à pergunta.

O *link*, por sua vez, direcionou o participante a uma pergunta criada na plataforma **Mentimeter**, e a sua difusão contou com a colaboração dos próprios estudantes, visto que há grupos institucionais de cada turma no aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Assim, como servidor dessa instituição, este pesquisador teve acesso a essa ferramenta. Entretanto, essa ação, também, poderia ser realizada com a simples ajuda dos estudantes para encaminhar o *link* aos demais colegas, isso poderia ocorrer através de seus grupos privados de turma, pois o *WhatsApp* é um aplicativo de comunicação instantânea amplamente utilizado no Brasil.

A partir do efetivo acesso ao *link* compartilhado, surgiu na tela do celular de cada estudante a mesma pergunta projetada no *slide*: “Quando você pensa em continuidade dos estudos, o que vem à sua cabeça?”, no entanto, dessa vez, abaixo da pergunta havia 3 (três) caixas para o participante inserir em cada uma delas 1 (uma) palavra. Abaixo das caixas, havia um botão com a inscrição *submit*, que significa enviar no idioma inglês.

Mentimeter - Interação via celular



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

À medida que os estudantes enviaram suas respostas, foi se desenvolvendo a nuvem de palavras em tempo real. Salienta-se que enquanto respondiam por meio de seus celulares, não foi franqueada aos participantes qualquer visão da nuvem em formação. Nesse momento, no *slide* que se manteve projetado na tela de apresentação havia a ilustração de uma nuvem, a mesma nuvem que apareceu pela primeira vez, logo após o lançamento da proposta.

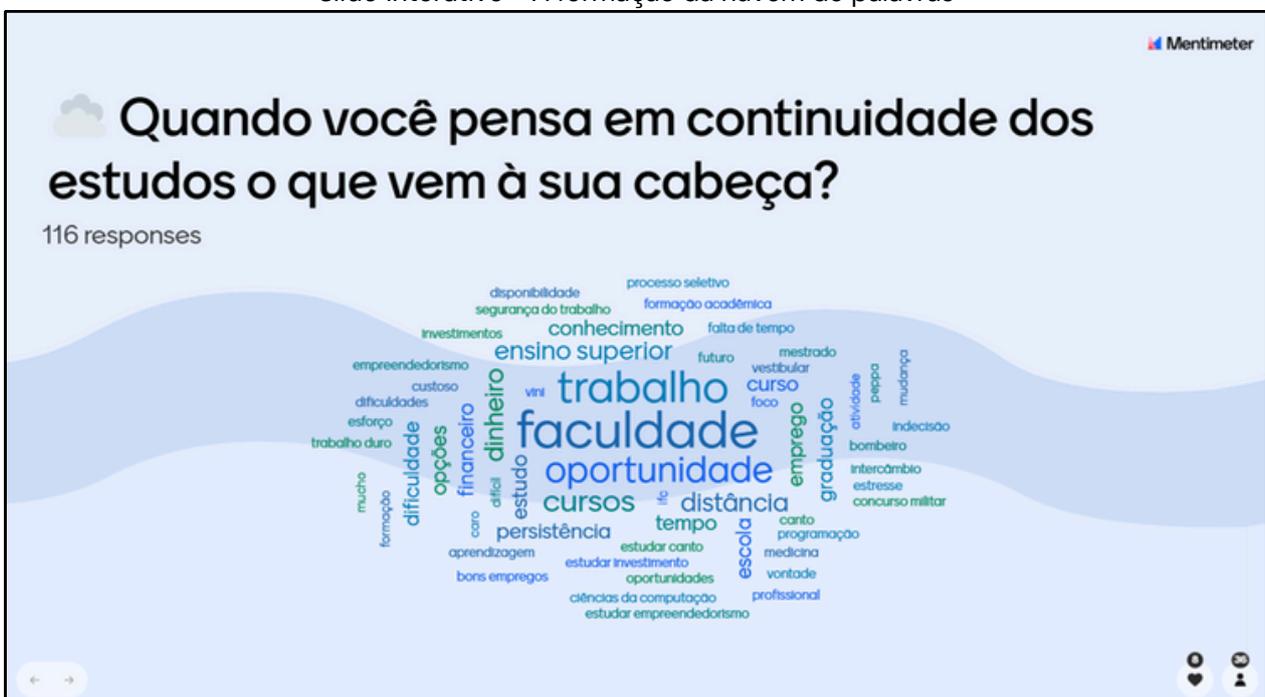
Slide - Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

É importante mencionar que houve um combinado com os estudantes, apoiado na **apresentação de slides**, de que a formação de uma **nuvem de palavras** só seria projetada após o término do tempo estipulado. Assim, ao final dos 5 (cinco) minutos, foi novamente perguntado se todos responderam a pergunta, e a resposta foi positiva. Logo, em seguida, foi dado o comando para a projeção da nuvem.

Slide interativo - A formação da nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na nuvem formada a partir das respostas dos participantes, as três palavras de maior evidência foram **faculdade**, **trabalho** e **oportunidade**, respectivamente. A palavra **cursos** figurou em 4º lugar, seguida por **ensino superior**, **distância** e **dinheiro**.



A partir das três palavras mais registradas pelos estudantes, foi possível perceber que era grande a preocupação com a dupla jornada envolvendo trabalho e estudo, visto que ela se mostrou presente na perspectiva desses jovens. Para tanto, vale a consulta aos dados sobre as matrículas em cursos superiores, divulgados anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2022, que corroboram a centralidade desse assunto na vida dos estudantes, pois, nesse ano, somente 21,8% da população entre 18 (dezoito) e 24 (vinte e quatro) anos estava matriculada no ensino superior. Outrossim, os dados da Pnad-C (IBGE, 2023) permitem constatar uma explicação fática associada a isso, pois revelam que o principal motivo dos estudantes terem abandonado, ou nunca frequentado, a escola diz respeito à necessidade de trabalhar.

Considerando os dados colhidos na pesquisa por meio do questionário, depreendeu-se que os estudantes precisariam entender melhor sobre as possibilidades de formação pós-ensino médio, o que resultou na criação de um material com a roteirização da temática dividida em partes, acreditando ser essa a via mais cabível ao acompanhamento pelo público adolescente.

A ferramenta **Canva**, apoiou a produção desse recurso educacional, por intermédio do desenvolvimento de material gráfico com textos atraentes, esquematizações e o tratamento de figuras coloridas. *Canva* trata-se de uma plataforma de edição online e gratuita, em que se tem acesso a diversas ferramentas de design, o que viabiliza a comunicação por meio da arte visual. Sendo assim, ainda integrando a primeira etapa da oficina, lançou-se mão da distribuição do material produzido na forma de um **infográfico**, ação realizada como uma forma de destacar e comunicar mais um convite aos estudantes, além de guiá-los ao aprofundamento dos conhecimentos relacionados ao universo das possibilidades de continuidade dos estudos.

OFICINA: POSSIBILIDADES DE CONTINUIDADE DOS ESTUDOS



1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO



- FACULDADE;
- UNIVERSIDADE;
- INSTITUTO;
- CENTRO UNIVERSITÁRIO;
- CENTRO TECNOLÓGICO.



CARRERAS MILITARES
SERVIÇO PÚBLICO

MESTRANDO:

LUIZ FELIPE SANTOS QUEIROZ

ORIENTADORA:

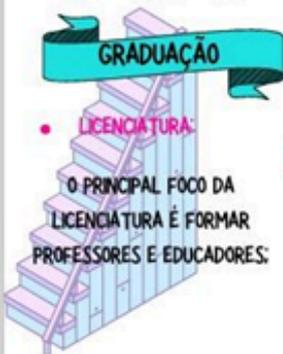
PROF. DRA. GISLENE M. C. RAYMUNDO

2 NÍVEIS

GRADUAÇÃO

LICENCIATURA:

O PRINCIPAL FOCO DA LICENCIATURA É FORMAR PROFESSORES E EDUCADORES:



POS - GRADUAÇÃO

- LATO SENSU;
- STRICTO SENSU.

OUTROS CURSOS:

CURSOS PROFISSIONALIZANTES/
QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

- CURSOS DE RÁPIDA DURAÇÃO;
- EX: DESENHO P/ DESIGN DE INTERIORES (660H), MECÂNICA BÁSICA DE AUTOMÓVEIS (1000H).

TECNOLÓGICA:

CURSO DE FORMAÇÃO MAIS RÁPIDA E ESPECÍFICA VOLTADA PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

BACHARELADO:

CURSO QUE PERMITE ATUAÇÃO EM MAIOR ÁREA DE ABRANGÊNCIA.

3 ÁREAS DO CONHECIMENTO

- CIÊNCIAS AGRÁRIAS
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- CIÊNCIAS DA SAÚDE
- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
- ENGENHARIAS
- CIÊNCIAS HUMANAS
- CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
- LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

4 COMO INGRESSAR?

1. ENEM

2. SISU

3. PROUNI

4. FIES

5. VESTIBULAR ESPECÍFICO

6. LEI DE COTAS/AÇÕES AFIRMATIVAS

PORTAL DE ACESSO ÚNICO

O GOVERNO FEDERAL DISPONIBILIZA UMA PLATAFORMA INTEGRADA PARA INFORMAR SOBRE OS ACESSOS DE SISU, PROUNI E FIES ACESSE: [HTTPS://ACCESSUNICO.MEC.GOV.BR/SISU](https://accessunico.mec.gov.br/sisu)

5 ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES)

MORADIA ESTUDANTIL

PIBIC

PIBD

BOLSA PERMANÊNCIA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

ESTÁGIOS

BOLSA PESQUISA, EXTENSÃO, MONITORIA

AVALIE ESTA OFICINA



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Muito embora o infográfico também esteja classificado como Produto Educacional, este recurso funciona como um importante artefato que alimenta o espaço de diálogo com os estudantes dentro do PE oficina. Mendonça et al. (2022) discorre que o artefato em si não é um Produto Educacional, mas todo Produto Educacional pode ser composto por um ou mais **artefatos**.

Ademais, o infográfico colabora com a definição do eixo comunicacional do PE oficina, levando-se em consideração o **perfil dos estudantes** de um curso de informática e a possibilidade de ser acessado virtualmente, visto que a comunicação sucinta que estabelece e sua característica de hipertexto procurou não perder de vista o sujeito ao qual está destinado (Káplun, 2003).

No entanto, apesar deste material ter sido produzido digitalmente, preferiu-se, estrategicamente, a não utilização digital desse artefato durante a oficina, e sim sua versão física impressa. Conforme Mendonça et al. (2022), isso diz respeito à camada estético-funcional do PE, pois os elementos empregados no produto, para além da identificação com o público-alvo, contribuem para que ele seja aprazível, harmonioso e eficaz, o que gera melhor **compreensão, usabilidade e facilidade de acesso**.

Objetivou-se, então, que o conteúdo exposto de forma resumida no infográfico despertasse, sobretudo, o interesse à temática, a qual seria desenvolvida ao longo da oficina, além de não perder o foco e a atenção dos estudantes para a curiosidade em acessar *links* sem a devida mediação.

Infográficos impressos e dispostos sobre a mesa



Fonte: Acervo do autor (2023).

Após a distribuição do infográfico a todos os participantes, iniciou-se o diálogo sobre os tipos de instituições de ensino, diferenciando faculdade, universidade, instituto, centro universitário e centro tecnológico.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO

1. FACULDADES;
2. UNIVERSIDADES;
3. CENTROS UNIVERSITÁRIOS;
4. CENTROS TECNOLÓGICOS;
5. INSTITUTOS FEDERAIS.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Todas essas **Instituições de Ensino Superior (IES)** têm suas distinções. Cada uma delas possui um papel específico, alinhado à sua missão educacional e ao alcance na formação de profissionais para atender à demanda do mercado e da sociedade.

As **Universidades** são instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, que abrangem diversas áreas do conhecimento. Formam profissionais de nível superior com foco no ensino, pesquisa e extensão e atendem à comunidade de forma mais ampla, com capacitação acadêmica robusta (FARO, s.d.).

Já as **Faculdades**, são instituições pluricurriculares, também públicas ou privadas, com foco em áreas específicas do conhecimento. Oferecem menor número de cursos em comparação com universidades. Quanto aos **Centros Universitários**, também são instituições pluricurriculares, públicas ou privadas, de porte intermediário entre faculdades e universidades. Abrangem uma ou mais áreas de conhecimento, mas sem a obrigatoriedade de atendimento à comunidade (FARO, s.d.).

Os **Centros de Educação Tecnológica** são instituições públicas ou privadas voltadas para a educação profissional e qualificação técnica. Oferecem cursos superiores focados em capacitação para setores específicos da economia. E os **Institutos Federais**, instituições públicas pluricurriculares, ofertam educação básica, superior e profissional. Possuem cursos técnicos e capacitam alunos para o mercado de trabalho em várias áreas (FARO, s.d.).

Desta forma, dialogou-se com os estudantes sobre o ensino superior, bem como os diferentes **tipos de cursos superiores**, explicando a diferenciação entre os títulos. Assim, para esse estágio, objetivou-se trazer à baila conhecimentos sobre: O que são cursos de bacharelado? O que são cursos tecnólogos? O que são as licenciaturas? Quais as diferenças nos processos formativos destas opções de cursos superiores? Qual a possível atuação no mundo do trabalho quando optamos por um curso tecnólogo? (eixo conceitual).

Bacharelado

Curso que permite atuação em maior abrangência.

Clássicas: Farmácia,
Medicina, Odontologia,
Medicina Veterinária,
Engenharia, Administração de
Empresas e Jornalismo.

Novas: Relações Econômicas
Internacionais, Defesa e Gestão
Estratégica Internacional,
Conservação e Restauro.

Tecnologia

Curso de formação mais rápida e específica voltada para a atuação profissional

**Tecnologia da Informação,
Marketing, Logística.**

Licenciatura

O principal foco é formar professores e educadores.

**Licenciatura em Pedagogia;
Licenciatura em História;
Licenciatura em Matemática.**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Seguindo a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que divide em **áreas do conhecimento** os saberes desenvolvidos pela ciência e tecnologia, foi apresentado aos estudantes *slides* com informações sobre tipos de cursos, bem como abrangência e foco de suas atuações. Também, foram ilustradas antigas e novas profissões que demandam tais formações, além da área de conhecimento a que pertencem determinados cursos, isso, como forma de assistir os estudantes, mesmo que minimamente, sobre a imensa gama de cursos superiores existentes no Brasil.

Slide - Áreas do conhecimento

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Grandes áreas do conhecimento, segundo CNPQ

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Engenharias
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Linguística, Letras e Artes

The slide features a title 'ÁREAS DO CONHECIMENTO' in large blue letters. Below it, the subtitle 'Grandes áreas do conhecimento, segundo CNPQ' is in a smaller, italicized font. A bulleted list of seven knowledge areas is presented, each with a blue dot and a light blue background for the text. The slide has a decorative footer with a blue bar and a pink and purple geometric pattern on the right side.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nesse ínterim, ainda foram discutidas algumas profissões que exigem o diploma para o seu exercício, além de atuações profissionais derivadas de um mesmo curso superior, cuja atuação profissional requer mais do que a respectiva formação em nível de graduação, por exigir, suplementarmente, capacitações e/ou certificações específicas. Assim, esse foi um momento para perguntas que foram lançadas com ar de pequenos desafios como: Em que área do conhecimento está situado o curso de Museologia? Vocês sabem em que área de conhecimento estabelecida pelo CNPq se enquadra o curso de Biomedicina? Quem sabe dizer um curso que se situa na área de Ciências Sociais Aplicadas?

Dessa forma, para o desenvolvimento destes assuntos, optou-se como metodologia a conversa dialógica (eixo pedagógico), utilizando os *slides* para apresentação e, mais uma vez, o infográfico carregado de textos e figuras atraentes. Além da linguagem verbal direcionada para o público-alvo, também foi utilizada a linguagem não-verbal, por meio das figuras para que a mensagem fosse bem compreendida pelos estudantes (eixo comunicacional).

Ainda sobre o eixo comunicacional, Kaplún (2003, p. 54) afirma: “Agora, nosso ofício de comunicadores entra em jogo. Novamente os sujeitos vão nos dar parte importante da chave”. Dessa forma, foi perceptível a formação de um momento de grande interesse do público de estudantes, que foi mais uma vez instigado a participar e, por sua vez, reagiu com vontade, visto que houve respostas impregnadas pela dúvida e pela curiosidade, até as que arriscaram definir de forma completa tipos de curso como o Tecnólogo. Kaplún (2003) destaca o público-alvo e a prioridade de se ter um bom banco de experiências, códigos, histórias, imagens que têm origem nos próprios destinatários da mensagem. Essa ocasião chamou atenção deste pesquisador, pois os estudantes não demonstraram inibição em perguntar sobre os assuntos, complementar definições de colegas e, em alguns casos, partilhar com todos o conceito apropriado sobre o tema em suas vivências acadêmicas.

Além disso, houve uma breve diferenciação dos níveis de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e a exemplificação de cursos de **formações profissionais**.

Slide - Formações profissionais

FORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Cursos profissionalizantes/ qualificação profissional: (cursos de menor duração)

Exemplos:

SENAI:

- Desenho para Design de Interiores (60h)
- Estilista (200h)
- Mecânica Básica de Automóveis (100 horas)

FURB:

- Gastronomia (9 meses - 360h)
- Design de Interiores (9 meses)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Segunda Etapa

Possibilidades e caminhos

As grandes histórias nunca terminam, Sr. Frodo. [...] As pessoas nessas histórias tinham muitas chances de voltar atrás, só que não voltaram. Elas seguiram em frente, porque estavam se agarrando a algo.

Samwise Gamgee
em *O Senhor dos Anéis - As Duas Torres*,
John Ronald Reuel Tolkien

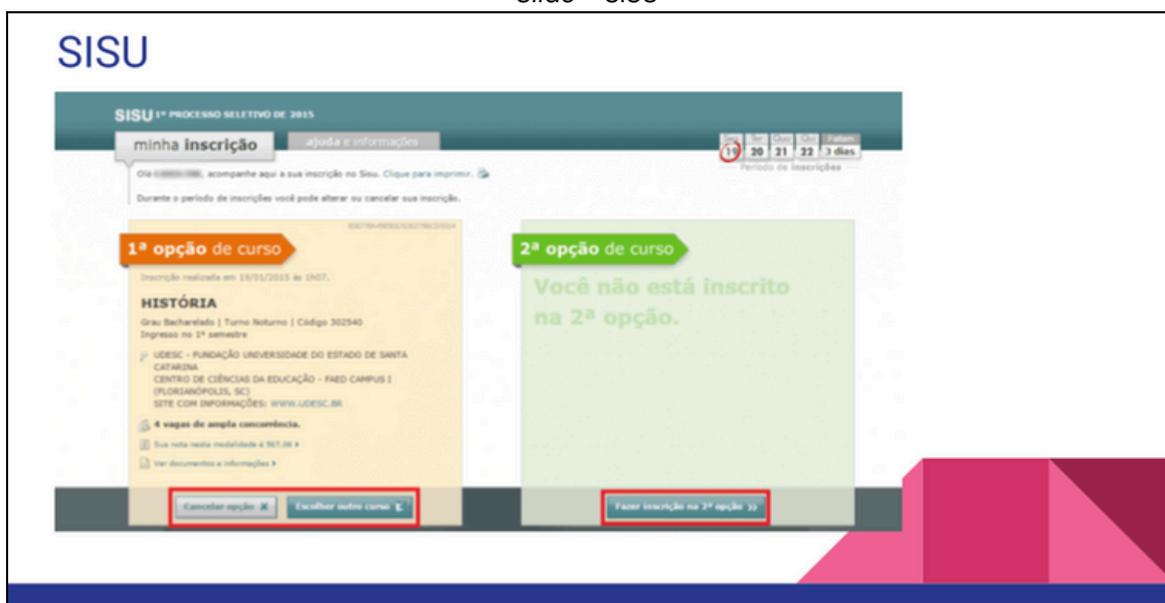
2

Possibilidades e caminhos

A segunda etapa da oficina explicou sobre os meios de acesso às formações abertas com o **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**, que avalia o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica e que desde o ano de 2009 passou a ser utilizado como mecanismo de acesso ao ensino superior. A ideia foi pormenorizar o funcionamento das plataformas de ingresso no ensino superior viabilizadas pelo governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), expondo os passos que devem ser realizados para a inscrição nesse certame, além do acompanhamento de cada processo que se desdobra a partir da realização do ENEM.

Nesse sentido, houve a apresentação do funcionamento do **Sistema de Seleção Unificada (SISU)**, sistema eletrônico gerenciado pelo MEC para ofertar as vagas de instituições públicas de ensino superior em todo o Brasil. Esse sistema informatizado utiliza a nota do ENEM para selecionar e ofertar vagas aos candidatos, por ordem de classificação, a cursos e a modalidades de concorrência. Notadamente, as vagas ofertadas via SISU são, em sua maioria, oriundas de Universidades Federais e Institutos Federais que aderiram a esse sistema de seleção (Brasil, s.d.).

Slide – SISU



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Considerando as informações do Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, do Ministério da Educação, um site sob o guarda-chuva do MEC, na forma de uma plataforma integrada para informar sobre acessos às oportunidades, cujo o ponto de partida é o ENEM, destacou-se o **SISU** aos estudantes de forma explicativa e dialógica, para que provocasse uma discussão sobre os critérios previstos à participação nesse processo, e as suas principais características:

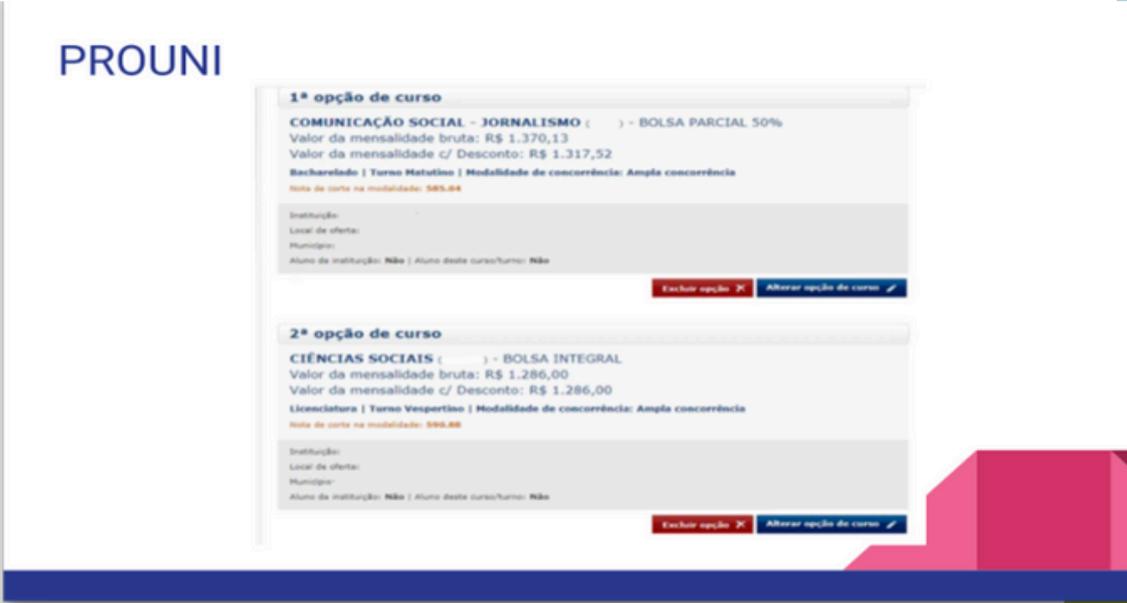
- A partir do login no sistema, as notas obtidas na última edição do ENEM são automaticamente carregadas (o candidato deve ter nota maior do que zero e não estar na condição de treineiro do ENEM para participar do SISU);
- O candidato escolhe até duas opções de curso superior em instituições públicas de todo o país, não havendo limitação da escolha à localização geográfica do candidato;
- Além da opção de curso, o candidato selecionará a categoria em que deseja concorrer ao curso escolhido, ficando claro quantas vagas pertencem a cada modalidade de cotas ou ampla concorrência e os requisitos para concorrer naquela respectiva categoria, haja vista a Lei de Cotas e políticas de ações afirmativas adotadas pelas instituições públicas de ensino superior;
- Cada instituição pode definir bônus a determinado perfil de estudantes ou valorar de forma diferente cada área do conhecimento que compõe a nota, podendo haver uma valoração diferente de instituição para instituição ou mesmo de curso para curso de uma mesma instituição;
- O candidato conseguirá ver como ficará sua nota em cada categoria a que ensaiou a inscrição, ou seja, a nota original obtida no ENEM vai variar a depender do curso, modalidade, instituição selecionada, bônus etc.;
- O sistema calcula e entrega diariamente as parciais de nota de corte, a fim de que o candidato consiga ter noção de como está posicionado perante os outros inscritos no mesmo curso ou categoria de vagas no curso até aquela data;
- Até o final do período de inscrição, o candidato poderá trocar de curso, instituição, modalidade etc. Isso significa que ele poderá trocar suas escolhas no sistema quantas vezes quiser até o encerramento do certame. Mas deve fazê-lo se responsabilizando pelas escolhas feitas, visto que as suas escolhas são livres. Contudo, deve ser verificado pelo candidato se a sua inscrição atende às exigências legais e se conseguirá comprovar, no ato da matrícula, via documentação exigida, que realmente faz jus à ocupação daquela vaga;
- O candidato que não for selecionado em nenhuma das duas opções de curso indicadas na chamada regular, poderá disputar uma das vagas por meio da lista de espera e deve se manifestar sinalizando interesse dentro do prazo divulgado pelo MEC, o qual deve se atentar verificando a plataforma;

- 
- A manifestação do interesse em participar da lista de espera consiste em logar no site da plataforma e apertar o botão “participar da lista de espera” para confirmar sua adesão;
 - O candidato selecionado em sua primeira opção deixará, automaticamente, de concorrer na sua segunda opção; assim como o candidato aprovado em sua segunda opção, deixará, também, de concorrer na sua primeira opção. Isso reforça a necessidade de realmente selecionar como primeira ou única opção aquele curso que mais deseja e/ou percebe melhores condições de passar e/ou insistir em uma eventual lista de espera;
 - O candidato selecionado em qualquer uma das opções não poderá participar da lista de espera, nem mesmo para a primeira opção escolhida. Isso reforça a primazia do curso que mais deseja e quer insistir em uma eventual lista de espera, podendo ocorrer de o candidato selecionar apenas uma única opção de curso para evitar que eventual aprovação em uma segunda opção elimine sua primeira opção, além da possibilidade de concorrer em lista de espera naquela que verdadeiramente era sua opção prioritária;
 - O candidato que perceber menor possibilidade de ser aprovado na chamada regular, tanto para a primeira quanto para a segunda opção, poderá ficar mais tranquilo quanto a decidir depois em qual das duas opções deseja participar da lista de espera;
 - Uma vez que o candidato não aprovado na chamada regular se inscreve na lista de espera a partir do apertar o botão “participar da lista de espera” no site da plataforma SISU, ele deverá acompanhar as próximas chamadas no site da própria instituição de ensino para a qual se inscreveu, pois todas as chamadas da lista de espera não são realizadas via plataforma, e sim pelas próprias instituições que aderiram ao SISU;
 - Inscrever-se e estar atento à lista de espera com suas chamadas pela própria instituição é bastante importante, pois há consideráveis chances de aprovação a partir da inscrição na lista, já que o SISU é um sistema acessível a estudantes de todo o país que, por diferentes motivos, podem decidir ou não por efetivarem suas matrículas, pois é comum que sobrem vagas para a lista de espera.

Ainda partindo do ENEM como abridor de portas a oportunidades de continuidade dos estudos, foi apresentado o **Programa Universidade para Todos (PROUNI)** que, conforme Souza e Menezes (2014, p. 617) “[...] faz parte da política nacional de educação superior, na qual tem a função de promover a expansão do acesso da população de baixa renda a esse nível de ensino”.

Iniciado em 2004, este programa tem como base de funcionamento a oferta de bolsas de estudos, integrais e parciais, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de educação superior privadas. O público-alvo desse programa é o estudante sem diploma de nível superior (Brasil, s.d.).

Slide – PROUNI



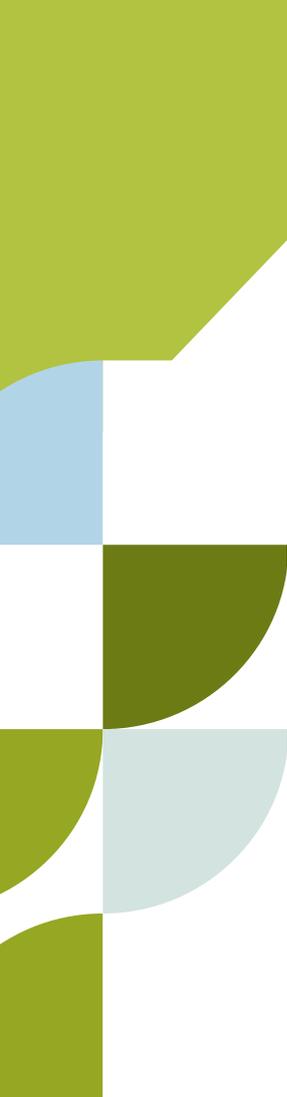
The screenshot displays the PROUNI interface with two course options. The first option is 'COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO' with a partial scholarship of 50%. The second option is 'CIÊNCIAS SOCIAIS' with an integral scholarship. Both options show the gross and net monthly fees, the degree level, and the modality. There are buttons for 'Excluir opção' and 'Alterar opção de curso' for each option.

Opção de Curso	Bolsa	Valor Mensalidade Bruta (R\$)	Valor Mensalidade c/ Desconto (R\$)
1ª opção de curso: COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	BOLSA PARCIAL 50%	1.370,13	1.317,52
2ª opção de curso: CIÊNCIAS SOCIAIS	BOLSA INTEGRAL	1.286,00	1.286,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Sobre o **PROUNI**, também considerando as informações do Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, do Ministério da Educação, destacou-se aos estudantes, de forma explicativa e comparativa ao SISU, os principais critérios previstos para participação e as principais características daquele programa de âmbito nacional para concessão de bolsas de estudos:

- O candidato deve ter realizado, pelo menos, uma das duas últimas edições do ENEM e ter alcançado no mínimo 450 pontos de média das 5 notas do exame como um todo, ou seja, não é necessária essa pontuação mínima em cada um dos 5 conteúdos do ENEM, e sim o mínimo de 450 pontos na média geral;
- A partir do *login* do candidato na plataforma, o sistema automaticamente escolhe a melhor nota do candidato no ENEM para concorrer, considerando as duas edições anteriores do exame;

- 
- O candidato escolherá até duas bolsas de estudo nas instituições privadas cadastradas, não havendo limitação da escolha à localização geográfica do candidato;
 - Até o final do período de inscrição, o candidato poderá trocar de curso, instituição, modalidade de concorrência/cota etc. Isso significa que ele poderá trocar suas escolhas no sistema quantas vezes quiser até o encerramento do certame. As duas opções de bolsa escolhidas são as que valerão no fechamento do sistema. No entanto, o candidato deverá fazê-la se responsabilizando pelas escolhas feitas, visto que as suas escolhas são livres. Entretanto, deve ser verificado pelo candidato se a sua inscrição atende às exigências legais e se conseguirá comprovar no ato da matrícula, via documentação exigida, que realmente faz jus à ocupação daquela vaga;
 - Há duas chamadas regulares pela própria plataforma, diferentemente do SISU;
 - O candidato contemplado na chamada será convocado para a matrícula e deverá apresentar a documentação exigida, conforme os pré-requisitos de cada bolsa, de 50% ou 100%;
 - O critério de renda para concorrer à bolsa de 50% é de 3 salários mínimos *per capita*;
 - O critério de renda para concorrer à bolsa de 100% é 1,5 salário mínimo *per capita*;
 - O candidato deverá preencher adequadamente o questionário, pois este impactará na sua classificação, considerando a sua origem escolar. Diferentemente do SISU, a preferência pela bolsa não é necessariamente do candidato com as maiores notas no ENEM.

Quanto ao **Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)**, que também está no Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, foi destacado ao público participante que esse programa tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos. As instituições que participam desse programa são privadas e têm cursos com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do MEC. A partir de 2024, houve uma atualização no FIES com a criação do FIES Social, que passou a prever o financiamento de até 100% para inscritos em programas sociais do Governo Federal. Esse programa possibilita ao candidato escolher 3 (três) opções de cursos (Brasil, 2024a).

+
Selecione seu Grupo de Preferência

Antes de escolher suas opções de curso é necessária a seleção do seu Grupo de Preferência.

Será permitido ao candidato a escolha de até 3 (três) opções de cursos.

Fonte: Olhar Digital [s.d.]

Os principais critérios previstos para participação no **FIES**, bem como características do programa, são:

- Para se inscrever no programa, o candidato deve ter participado do ENEM a partir da edição de 2010 e ter alcançado no mínimo 450 pontos de média das 5 notas do exame como um todo, ou seja, não é necessária essa pontuação mínima em cada um dos 5 conteúdos do ENEM, e sim o mínimo de 450 pontos na média geral, além de ter nota na prova de redação superior a 0 (zero);
- Na inscrição, o sistema selecionará automaticamente a edição em que o candidato teve a maior nota;
- A(s) edição(ões) que o candidato teve participação no ENEM como treineiro não são válidas;
- Há chamadas regulares e também lista de espera;
- Diferentemente do PROUNI, em que há concessão de bolsas, o FIES é um financiamento, logo, o candidato pagará o crédito que lhe é concedido;
- O candidato não poderá ter dívida com o programa;
- O critério geral de renda é de 3 salários mínimos *per capita* (renda familiar);
- Em regra, os candidatos pagam parte da mensalidade, a parte não financiada (coparticipação);
- O critério de renda para candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) é de renda familiar *per capita* de até meio salário-mínimo, para este público o financiamento é de até 100%;



- É importante que o candidato seja cuidadoso durante sua inscrição, informando corretamente os dados, como os de renda, pois essas informações precisam ser comprovadas depois;
- É possível concorrer em mais de um grupo de preferência (instituição, curso, região e índice de avaliação do MEC), o que resultará na escolha de até 3 opções para concorrer. As 3 opções escolhidas valerão, no fechamento do sistema;
- Semelhante ao SISU e ao PROUNI, a partir da atualização do FIES, em 2024, com a possibilidade de escolher 3 grupos de preferência, o programa passou a não ter limitação da escolha à localização geográfica do candidato;
- A primeira opção de curso é a prioridade, mas sendo o candidato selecionado em qualquer uma das outras, não há possibilidade de lista de espera, nem mesmo na primeira opção;
- O candidato que não foi pré-selecionado em nenhuma das 3 opções, automaticamente será inserido na lista de espera;
- Sendo pré-selecionado em qualquer uma das 3 opções, o candidato deixará de concorrer nas demais, inclusive no estágio em que está na lista de espera;
- A inscrição no processo seletivo é por meio do sistema Fies Seleção. no endereço <https://fiessselecaoaluno.mec.gov.br/>.

Há também o programa **Universidade Gratuita (UG)**, que prevê assistência financeira para fomentar a educação superior em nível de graduação no estado de Santa Catarina, destacando as vagas gratuitas ofertadas nas instituições regionais que tradicionalmente cobram mensalidades. Entre os principais aspectos do funcionamento do programa está a classificação dos candidatos em ordem decrescente, considerando o índice de carência, de modo que o candidato mais carente tem prioridade na concessão da vaga gratuita. Esse processo é organizado pela Comissão de Seleção da instituição universitária em que o estudante já está matriculado (Santa Catarina, 2023).

Considerando as informações da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, evidenciou-se aos estudantes, de forma explicativa e comparativa às demais possibilidades de acesso ao ensino superior discutidas, os principais critérios previstos para participação neste programa de âmbito estadual:

- A matrícula na instituição credenciada. Contudo, ao se matricular na instituição, o ingressante não tem a garantia de ser contemplado com a assistência financeira que repercute na integralidade da mensalidade do curso, ou seja, a matrícula na instituição credenciada possibilitará apenas que ele possa pleitear a sua vaga gratuita;
- O programa Universidade Gratuita se difere do FIES, visto que este é um programa de financiamento, e aquele prevê a integralidade da mensalidade, ou seja, a vaga gratuita para os contemplados. No Universidade Gratuita não basta ser aceito por meio do processo de seleção da instituição participante, como no caso do FIES, pois no UG é preciso estar matriculado na instituição credenciada;
- Ser hipossuficiente, conforme o índice de carência;
- Ser natural do estado de Santa Catarina, ou na data de ingresso na instituição universitária, estar nele residindo há mais de 5 anos;
- Possuir renda *per capita* inferior a 8 salários mínimos para o caso do curso de Medicina; ou renda *per capita* inferior a 4 salários mínimos, para o caso dos demais cursos;
- Contrapartida de 20h mensais de prestação de serviço à população, onde o beneficiado cursa sua graduação, de forma proporcional ao tempo em que o estudante permaneceu usufruindo da assistência financeira com integralidade da mensalidade do curso.

Ainda, nesta etapa, demonstrou-se alguns dos processos seletivos e concursos para carreiras militares mais relevantes do país, as quais apresentam um **contexto educacional de nível superior**, bem como os concursos das escolas de administração pública que se destinam a formar funcionários públicos em nível superior. Para essa parte, também, foi utilizada a explicação dialógica com apoio dos *slides* e do material gráfico distribuído.

Slide - Carreiras militares e no serviço público em nível de graduação

Carreiras militares e Serviço Público

- CFO/PM-PR
- CFO/BM-PR
- Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)
- Escola de Sargentos das Armas (ESA)
- Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) - Fundação João Pinheiro/MG

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como exemplos de possibilidades de continuidade de estudos em que, ao mesmo tempo, a **formação para um cargo ou posto profissional** se constitui em uma **graduação**, foram apresentados os Cursos de Formação de Oficiais Militares do Paraná, o curso de formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e o Curso de Formação e Graduação de Sargentos da Escola de Sargentos das Armas (ESA).

Nesse sentido, primeiramente, destacou-se o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar (CFO/PM) e o Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares (CFO/BM), ambos do Paraná, em que os ingressos até 2023 exigiram formação de nível médio e tiveram como processo seletivo o vestibular da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tratam-se de oportunidades interessantes para os estudantes concluintes do ensino médio, já que os conhecimentos deste nível de ensino são exigidos no concurso para ingresso nesses cursos de formação, com duração de 3 anos:

O percorrer e concluir com aprovação o **Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar (CFO/PM)** em regime de internato, resulta na promoção de Cadete a Aspirante a Oficial Policial que, simultaneamente, é graduado como bacharel em Ciências Policiais e Segurança Pública, vinculado academicamente à Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Da mesma forma, o término com aprovação no **Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares (CFO/BM)**, em regime de internato, resulta na promoção de Cadete a Aspirante a Oficial Bombeiro Militar que, simultaneamente, é graduado como bacharel em Segurança Pública e Redução de Desastres, vinculado academicamente à Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Quanto à **Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)**, que forma os Oficiais Combatentes de carreira do Exército, seu curso de formação profissional militar é também uma graduação com duração de 4 anos. Ou seja, o curso da AMAN forma o Aspirante a Oficial das Armas, do quadro de Material Bélico ou do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro que, simultaneamente, é graduado como bacharel em Ciências Militares. No entanto, o ingresso na AMAN se dá por meio de outra instituição militar e é necessário prestar concurso público que ocorre anualmente, com exigência de nível médio, para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx). Portanto, o acesso à AMAN é de forma indireta, a partir da finalização do curso da EsPCEEx, que tem duração de 1 ano. O aluno concluinte do curso da EsPCEEx com aproveitamento, prosseguirá para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende, no estado do Rio de Janeiro (AMAN, s.d.).



A EsPCEEx, por seu turno, é o estabelecimento de ensino militar do Exército responsável por selecionar e preparar os jovens para o ingresso no Curso de Formação de Oficiais das Armas e está localizada na cidade de Campinas, São Paulo. Para ingressar na EsPCEEx, há um processo seletivo próprio do Exército em que o candidato deve se inscrever no seu Concurso de Admissão, que prevê dentre suas etapas o Exame Intelectual, com exigência de conhecimentos do ensino médio. Além disso, o candidato deve estar cursando o terceiro ano do ensino médio no ano da inscrição ou já tê-lo concluído, ter no mínimo 17 (dezessete) e no máximo 22 (vinte e dois) anos de idade completos até o fim do ano de sua matrícula (EsPCEEx, s.d.).

No que concerne o Curso de Formação e Graduação de Sargentos da **Escola de Sargentos das Armas (ESA)**, forma sargentos combatentes de Carreira das Armas em 5 (cinco) qualificações diferentes: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações. Todas essas formações profissionais levam, simultaneamente, ao concludente sargento o grau de nível superior Tecnólogo. A ESA está localizada em Três Corações, Minas Gerais, e segue diretrizes do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx), tratando-se, portanto, de um estabelecimento de ensino do Exército que diploma seus formandos sargentos com o grau acadêmico superior de Tecnologia (ESA, s.d.).

Frisa-se que para ingressar no Curso de Formação de Sargentos da ESA, há um processo seletivo próprio do Exército em que o candidato deve se inscrever no seu Concurso de Admissão, que prevê dentre suas etapas o Exame Intelectual, com exigência de conhecimentos do ensino médio. Além disso, o candidato deve estar cursando o terceiro ano do ensino médio no ano da inscrição ou já tê-lo concluído, ter no mínimo 17 (dezessete) e no máximo 24 (vinte e quatro) anos de idade para cursos da Área Geral e o máximo de 26 (vinte e seis) anos de idade para cursos de Música e Saúde (ESA, s.d.).

Ainda no sentido de explorar a diversidade de possibilidades de formação após a conclusão do ensino médio, apresentou-se as **Escolas de Governo** como “instituições públicas criadas com a finalidade de promover a formação, o aperfeiçoamento e a profissionalização de agentes públicos, visando ao fortalecimento e à ampliação da capacidade de execução do Estado [...]” (UFES, s.d.). Dentre as formações oportunizadas em cursos oferecidos por Escolas de Governo, destaca-se a Escola de Governo da Fundação João Pinheiro (FJP), ligada ao Governo do estado de Minas Gerais, que oferece um curso de graduação com finalidade de formar o servidor público, vinculando-o a um cargo público na finalização do curso:

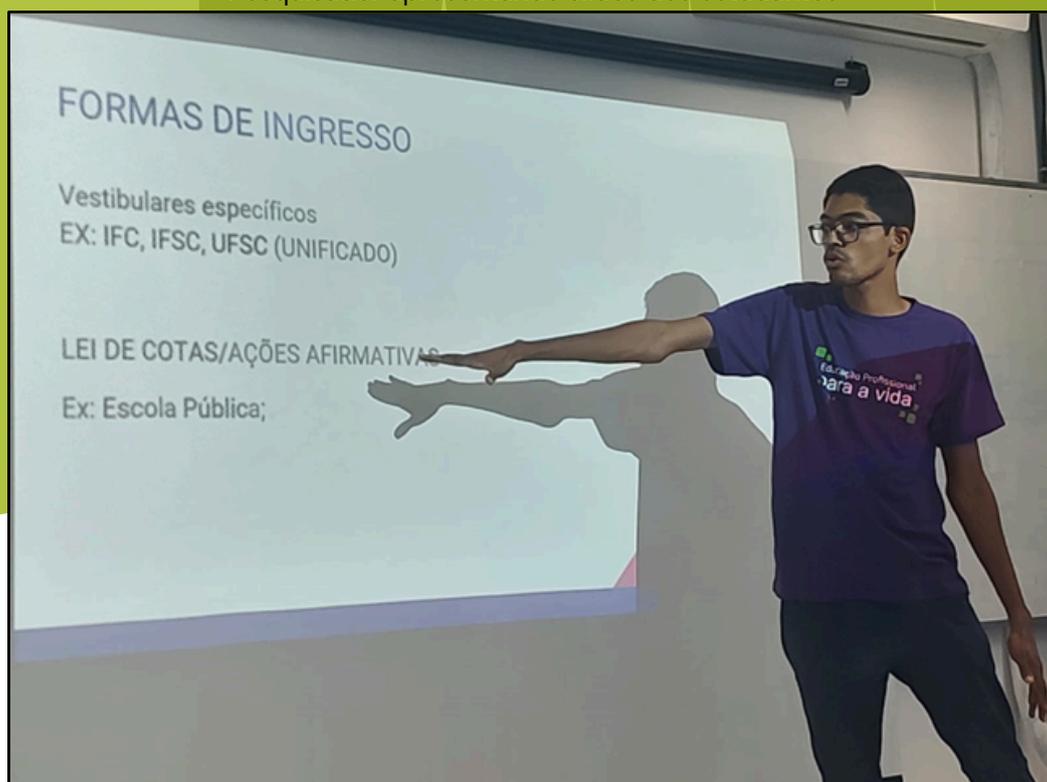
Serviço Público (EPPGG)

Trata-se de um curso de duração de quatro anos de dedicação exclusiva, que oferece uma bolsa de estudos mensal de um salário mínimo. Após formados, os bacharéis recebem o título de administradores públicos e, cumpridos os demais requisitos dispostos no edital e na legislação estadual, são nomeados aos cargos da carreira de EPPGG para atuarem em um dos diversos órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional do poder Executivo estadual.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Este processo se inicia com a inscrição num concurso público de nível médio, em que, na sua primeira etapa, a nota do ENEM é utilizada para selecionar os candidatos à carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG). A segunda etapa diz respeito à habilitação documental do candidato aprovado e classificado pela nota do ENEM. Mas a frequência e conclusão do curso de graduação em administração pública, ministrado pela Escola de Governo da FJP na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, constitui-se na mais importante etapa do concurso público, visto que se trata de um curso de duração de 4 anos com dedicação exclusiva, que oferta aos estudantes uma bolsa de estudos mensal de um salário mínimo. Ao final desse curso, tendo êxito, o estudante é graduado como bacharel em Administração Pública e, cumpridos os demais requisitos dispostos no edital e na legislação estadual, é nomeado para o cargo de EPPGG, com atuação nos diversos órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional do poder executivo estadual (FJP, 2024).

Com relação aos vestibulares tradicionais, realizados diretamente pelas próprias instituições de ensino, eles também fazem parte do rol de opções para os estudantes que buscam uma formação após o ensino médio. Nesse aspecto, foi salientado que, muito embora exista o sistema eletrônico do SISU para ofertar vagas em instituições públicas desde 2009, ainda há universidades públicas municipais, estaduais e mesmo federais, assim como instituições particulares, que abrem inscrição para seus **vestibulares específicos**.



Fonte: Acervo do autor (2023).

Como em outros processos seletivos, para a entrada em algumas instituições, há um edital que norteia a realização de todo o seu processo, com normas, requisitos, conteúdo programático etc. Com base nisso, optou-se por expor, como exemplo, um processo seletivo de bastante relevância para o público-alvo, o vestibular realizado em consórcio pela Universidade Federal de Santa Catarina, Instituto Federal de Santa Catarina e Instituto Federal Catarinense: o **Vestibular Unificado** UFSC/IFSC/IFC (IFSC, 2024). Neste vestibular, os principais critérios previstos para participação e suas principais características são:

- Inscrição do candidato deve ocorrer por meio dos endereços eletrônicos das instituições voltadas a essa finalidade, por exemplo: www.ifsc.edu.br/vestibularunificado, vestibularunificado2025.ufsc.br, ingresso.ifc.edu.br/cursos-superiores-de-graduacao/;
- Na inscrição, deve-se fazer a escolha da primeira língua e da segunda língua para a prova;
- Na escolha do curso de preferência, deve-se considerar seu pertencimento a uma das 3 instituições de ensino e a sua localização geográfica em 34 municípios do estado de Santa Catarina;
- Além da opção de curso, o candidato deverá se atentar se pode concorrer às vagas estabelecidas pela Política de Ação Afirmativa das instituições de ensino superior, com base na Lei de Cotas, e ser enquadrado em uma das categorias, conforme as condições exigidas;

- Verificação e apropriação do conteúdo das obras literárias indicadas no programa da disciplina de Literatura Brasileira do Vestibular Unificado;
- Realização da(s) prova(s) em seu local específico, considerando a cidade de prova indicada no requerimento da inscrição, dia(s) e horário(s) de realização;
- Acompanhamento do resultado com aprovados e classificados;
- Acompanhamento das listas de espera;
- A realização de matrícula dar-se-á de acordo com datas, locais, procedimentos e normas constantes nas portarias e editais de matrículas das respectivas instituições de ensino.



Terceira Etapa

Permanência

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Paulo Freire

3

Permanência

Na terceira etapa, tendo em conta as possibilidades de formação abordadas, pretendeu-se demonstrar algumas **estratégias de permanência** existentes nessas instituições. Assim, houve um esclarecimento sobre o funcionamento de bolsas de pesquisa, da bolsa permanência nas universidades, dos programas de assistência estudantil do governo federal, das legislações para assistência estudantil, bem como outros recursos que visam a sustentabilidade dos estudos, apoiados em programas que funcionam no âmbito das instituições de ensino ou oportunidades relacionadas aos seus cursos.

A ferramenta que apoiou a produção dessa etapa como um recurso educacional foi o *Canva*, que contribuiu com o desenvolvimento de material gráfico acompanhado de pequenos textos e, também, com a utilização de *slides* que dão suporte à explanação dialógica durante a oficina.

Slide – Estratégias de permanência

ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA

Programas:

- Assistência Estudantil, Moradia Estudantil
- PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- Residência Pedagógica (CAPES)
- BOLSA PERMANÊNCIA - tem o objetivo de contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica das instituições federais de ensino superior.
- ESTÁGIOS
- BOLSAS DE PESQUISA, EXTENSÃO, MONITORIA - são bolsas de incentivo e custeio básico para atividades de pesquisa (vinculado ao curso que o estudante ingressou), extensão (projetos que beneficiam a comunidade) e monitoria.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nesse sentido, os estudantes foram informados do funcionamento da **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**, política instituída a partir de Lei que engloba iniciativas de assistência já existentes, com o objetivo de contribuir para a permanência de estudantes de baixa renda nas universidades e nos institutos federais, possibilitando a conclusão dos cursos (Brasil, 2024a). É importante salientar que houve um processo de criação de políticas estudantis, o qual perpassou decretos e leis desde a Constituição Federal de 1988, ou seja, há um conjunto normativo que “oferece embasamento para medidas que estimulem a permanência dos alunos nos cursos [...]” (Silva; Sampaio, 2022, p. 606).

Entre os principais programas que integram o PNAES, estão:

- **Programa de Assistência Estudantil (PAE):** oferece benefícios diretos aos estudantes. Esses auxílios são pagos diretamente no CPF do estudante e servem à administração nas diferentes necessidades de sua vida estudantil, como acesso à alimentação, ao transporte, à saúde e à cultura;
- **Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior (PASES):** com foco na oferta de alimentação saudável, adequada e subsidiada nas instituições federais. Nesse programa, os estudantes contemplados são priorizados para a alimentação gratuita;
- **Programa de Bolsa Permanência (PBP):** destinado aos estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Essa bolsa oferece auxílio financeiro aos estudantes beneficiados por ela, visando a sua permanência na instituição e, conseqüentemente, funcionando como suporte à redução da evasão estudantil;
- **Programa Estudantil de Moradia (PEM):** com foco na prevenção da evasão, assegurando condições dignas de moradia aos estudantes contemplados por esse programa.

Valeu pontuar aos estudantes que há outras oportunidades que podem ser utilizadas por eles como forma de dar sustentabilidade aos estudos, tais como o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, que é um programa que fomenta os cursos de licenciatura, auxiliando discentes e, também, os docentes da rede pública, que precisam se inserir no cotidiano das escolas públicas para se aperfeiçoarem a partir das experiências pedagógicas vivenciadas nesses locais. Como o objetivo do programa é o desenvolvimento de projetos institucionais de iniciação à docência, a CAPES concede cotas de bolsas às instituições de ensino que realizam as seleções internas dos bolsistas participantes (Brasil, 2024b).

As modalidades de bolsa que interessam ao estudante de graduação, como a bolsa de iniciação à docência, foram apresentadas ao público em seguida:



Bolsista de iniciação à docência: prevê uma bolsa de R\$ 700,00 (setecentos reais), com dedicação de carga horária mínima de 10 (dez) horas ao estudante regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de ensino superior (Brasil, 2024b, n.p.)

Quanto ao **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**, é definido por ser um programa voltado ao desenvolvimento do pensamento científico e à iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Esse programa estimula a pesquisa e a formação científica, na medida em que os estudantes de graduação orientados por pesquisadores se envolvem nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural (Brasil, 2022b). Além de contribuir para a formação científica, promover contatos entre graduação e pós-graduação e qualificar estudantes para programas de pós-graduação, também se constitui em uma estratégia de permanência no curso, haja vista que bolsas relacionadas a esta área estão previstas em uma tabela com diferentes valores pelo país. A bolsa de iniciação científica, especificamente, prevê o valor de R\$ 700,00 (setecentos reais), segundo a Tabela de Valores de Bolsas no País informada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Brasil, 2024c).

Outras oportunidade possíveis para o estudante utilizar como estratégia de permanência são as **bolsas de ensino, pesquisa e extensão**. Essas bolsas são de incentivo e custeio básico nas áreas do ensino, voltadas à reflexão e à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. As bolsas de pesquisa servem de apoio a projetos de pesquisa/inação; e de extensão, a projetos voltados à interação com a comunidade e setores da sociedade (IFMG, 2024).

Também foram abordadas as bolsas de **monitoria** que, embora possam ter menor importância em termos de suporte financeiro, têm sua monitoria como um facilitador do conhecimento, o que contribui significativamente com o processo de aprendizagem dos alunos. Quando vinculadas a um auxílio mensal como forma de reconhecimento pelo trabalho realizado, as bolsas de monitoria também podem ser encaradas como uma forma de estratégia de permanência. Da mesma forma, há os **estágios remunerados**, que combinam aprendizado prático relacionado à área de formação do estudante com o recebimento de uma bolsa-auxílio, ao mesmo tempo em que colaboram para o desenvolvimento profissional, possibilitando empregabilidade, como ferramenta à sustentabilidade dos seus contemplados no período dos estudos.



Quarta Etapa

Avaliação

Nestes salões sagrados, não se conhece a vingança, e se um homem cair, o amor o guiará ao dever.

Sarastro em *In diesen heil'gen Hallen*
na ópera *A Flauta Mágica*,
Wolfgang Amadeus Mozart

4

Avaliação

Na quarta etapa, os estudantes foram solicitados a rever o material gráfico que receberam com os principais tópicos da oficina. No material impresso distribuído, o infográfico, havia um *QR Code* com a finalidade de encaminhá-los à avaliação da oficina. A tecnologia **QR Code** (*Quick Response Code*), que traduzido da língua inglesa significa Código de Resposta Rápida, está baseada em leitura e decodificação de dados. Parra (2016), apoiado nos estudos de Manduca (2016) sobre esses instrumentos na era da internet das coisas, afirma que essa tecnologia consiste em mídias com informação digital, e que são reconhecidas por aparatos tecnológicos de decodificação:

[...] Em outras palavras, são códigos bidimensionais que podem ser acionados pela câmera dos dispositivos móveis por meio de um software que o digitaliza. Esses códigos são utilizados em larga escala para armazenar informações e podem ser encontrados em revistas, correspondências, anúncios publicitários etc. (Manduca, 2016 apud Parra, 2016, p. 2).

Além disso, a tecnologia do *QR Code* possui um grande potencial para agilizar atividades diárias, como realizar pagamentos de maneira rápida e segura, visualizar cardápios de restaurantes, acessar formulários instantaneamente, entre outras facilidades. Apoiados nessa tecnologia, os estudantes apontaram seus celulares para o *QR Code* contido na folha que receberam ainda na primeira etapa do evento. Ao fazê-lo foram remetidos ao local da avaliação do PE, demonstrando como essa tecnologia pode ser utilizada de maneira eficiente inclusive no contexto educacional.

OFICINA: POSSIBILIDADES DE CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO

- FACULDADE;
- UNIVERSIDADE;
- INSTITUTO;
- CENTRO UNIVERSITÁRIO;
- CENTRO TECNOLÓGICO.

2 NÍVEIS

GRADUAÇÃO

- **LICENCIATURA:**
O PRINCIPAL FOCO DA LICENCIATURA É FORMAR PROFESSORES E EDUCADORES.
- **TECNOLÓGICA:**
CURSO DE FORMAÇÃO MAIS RÁPIDA E ESPECÍFICA VOLTADA PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL.
- **BACHARELADO:**
CURSO QUE PERMITE ATUAÇÃO EM MAIOR ÁREA DE ABRANGÊNCIA.

POS - GRADUAÇÃO

- LATO SENSU;
- STRICTO SENSU.

OUTROS CURSOS

- CURSOS PROFISSIONALIZANTES/ QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS
- CURSOS DE RÁPIDA DURAÇÃO: EX: DESIGN PJ DESIGN DE INTERIORES (600H), MECÂNICA BÁSICA DE AUTOMÓVEIS (1000H).

3 ÁREAS DO CONHECIMENTO

- CIÊNCIAS AGRÁRIAS
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- CIÊNCIAS DA SAÚDE
- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
- ENGENHARIAS
- CIÊNCIAS HUMANAS
- CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
- LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

4 COMO INGRESSAR?

1. ENEM
2. SISU
3. PROUNI
4. FIES
5. VESTIBULAR ESPECÍFICO
6. LEI DE COTAS/AÇÕES AFIRMATIVAS

PORTAL DE ACESSO ÚNICO

O GOVERNO FEDERAL DISPONIBILIZA UMA PLATAFORMA INTEGRADA PARA INFORMAR SOBRE OS ACESSOS DE SISU, PROUNI E FIES ACESSE: [HTTPS://ACESOUNICO.MEC.GOV.BR/SISU](https://acesounico.mec.gov.br/sisu)

5 ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA

- ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES)
- MORADIA ESTUDANTIL
- PIBIC
- BOLSA PERMANÊNCIA
- RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
- ESTÁGIOS
- BOLSA PESQUISA, EXTENSÃO, MONITORIA

INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina

MESTRANDO: LUIZ FELIPE SANTOS QUEIROZ

ORIENTADORA: PROF. DRA. GISLENE M. C. RAYMUNDO

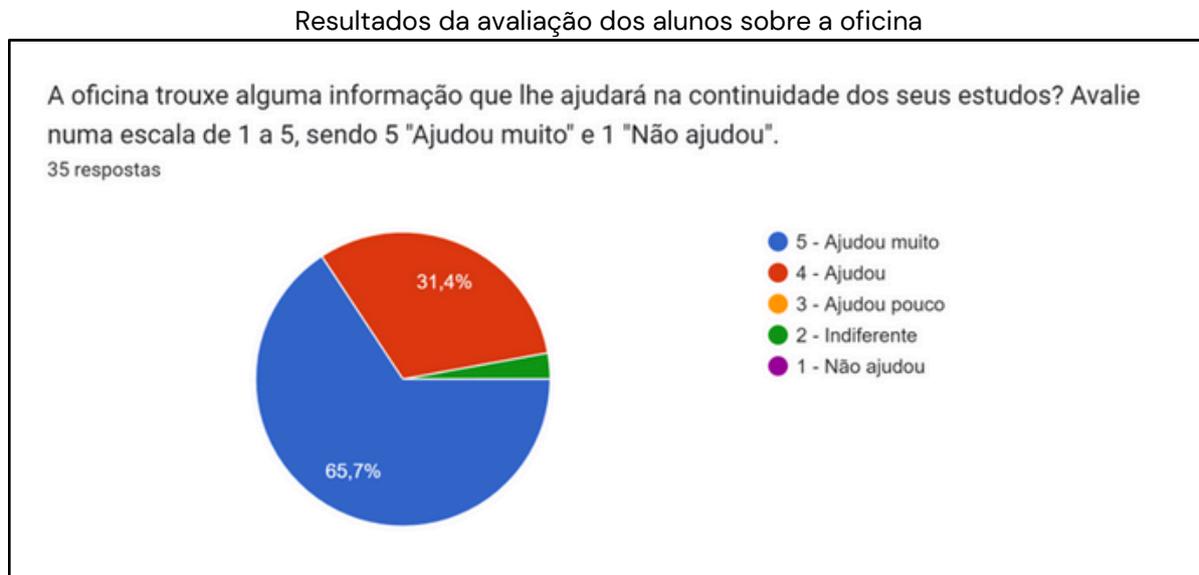
CARRERAS MILITARES SERVIÇO PÚBLICO

AVALE ESTA OFICINA

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Desta forma, ainda presentes na sala onde se realizou a oficina, os estudantes se depararam com a **avaliação do Produto Educacional** por meio de um questionário disponibilizado no *Google Forms*. Nessa avaliação havia algumas perguntas que procuraram extrair dos estudantes a percepção de como o Produto Educacional proposto deve ser aprimorado. Isso se deu a partir de respostas a perguntas como “O que você mudaria nesta oficina?”. De uma forma geral, as perguntas procuraram indagar se o estudante poderia apontar aspectos exitosos do produto e, também, se havia aspectos que precisavam ser melhorados.

Essa avaliação, especificamente, buscou contemplar os três eixos que permearam a construção do produto. Nesse sentido, indagou-se em que medida os conhecimentos compartilhados contribuíram para que os estudantes tivessem condições de dimensionar a continuidade do processo formativo para o mundo do trabalho, o que remete, de forma mais direta, ao eixo conceitual do PE.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Neste aspecto, 97% dos estudantes afirmaram que o produto trouxe alguma informação para que eles pudessem dar continuidade em seu processo formativo ao término do ensino médio.

Além de buscar mostrar, de forma objetiva, o quão as informações elencadas no produto contribuíram ou contribuirão para a continuidade de seus estudos, a avaliação contou com espaços abertos para que o estudante escrevesse livremente sobre o que mais lhe chamou atenção ou o que quisesse sugerir sobre a experiência recém-vivida naquela sessão, em determinada manhã, quase no fim do período letivo.

Como resposta a este **canal de comunicação**, obteve-se os pensamentos e os sentimentos gerados com a aplicação do Produto Educacional, então denominado "Oficina: Possibilidades de Continuidade dos Estudos". Nesse contexto, os estudantes parabenizaram a oficina e, parafraseando suas palavras, afirmaram que não teria absolutamente nada para melhorar, pois essa foi uma ótima apresentação, objetiva e clara, em um tom de conversa muito proveitoso. Ainda, usando a paráfrase para as respostas dos estudantes, houve registros declarando que gostaram do esclarecimento sobre as formas de ingressar nas IES, bem como do conhecimento no que tange às estratégias de permanência, visto que isso ajudou muito àqueles que tinham dúvidas, motivando-os a darem continuidade nos estudos. Houve, ainda, nesses registros, menção sobre a abordagem do tema da Licenciatura, pois não faziam ideia do que era e para que servia, além de também não terem o conhecimento sobre o SISU, por exemplo. Assim, consideraram a apresentação muito boa, garantindo-lhes um prévio conhecimento sobre os assuntos abordados.



Quinta Etapa

Interações e acolhimentos

A educação compromete-nos a acolher o outro como ele é, não como eu quero que seja, sem julgar nem condenar ninguém.

Papa Francisco

5

Interações e acolhimentos

A quinta etapa consistiu em um momento de confraternização, a partir de um café realizado no âmbito da oficina, a fim de proporcionar relaxamento após o período de grande atenção, interação e reflexão promovido pelo espaço dialógico gerado pelo PE. O **café**, previamente montado em mesa acessória, em um canto da sala, foi liberado para todos. Composta por bolos de milho, bolos de cenoura com chocolate, suco de laranja natural, café preto e leite, a mesa em que era servida a comida estava disponível para que todos se servissem à vontade. Os próprios estudantes se serviram, traduzindo esse momento como um chamariz à permanência na sala de aula, o que gerou várias rodas de conversas livres entre os pares, alguns de pé; outros, sentados.

Interação com os estudantes



Fonte: Acervo do autor (2023).

Além disso, em um contexto mais amplo, o café preparado e organizado de forma cuidadosa numa **mesa posta**, para incentivar a reunião, promover a comunicação e a permanência no recinto, a fim de fortalecer trocas e laços inspirados pelos conhecimentos compartilhados durante a oficina, também pôde ser entendido como uma forma de tecnologia.

Pessoas à mesa posta



Fonte: Freepic [s.d.]

Ora, em inúmeras sociedades, acredita-se que as refeições tomadas em comum criam um laço de parentesco artificial entre os participantes. Parentes, com efeito, são seres constituídos da mesma carne e do mesmo sangue. Mas a alimentação refaz continuamente a substância do organismo. Uma alimentação comum pode, portanto, produzir os mesmos efeitos que uma origem comum (Durkheim, 1989, p. 405).

A mesa posta é resultado de uma atividade essencialmente humana, trata-se de técnica que gera transformações para atender às necessidades humanas. Pois a prática de preparar e organizar a mesa reflete a habilidade de transformar o ambiente para atender às nossas necessidades diárias e sociais. Esse ato envolve não apenas a disposição física de utensílios, como pratos e copos, mas também a construção de um espaço convidativo onde as pessoas podem se reunir, compartilhar refeições e fortalecer laços interpessoais. Assim, essa técnica de organizar a mesa vai além do aspecto funcional, representa a convivência e o prazer de estar juntos e atende necessidades humanas tanto físicas quanto emocionais.

Um exemplo interessante pode ser encontrado no livro *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, de J. R. R. Tolkien (primeira publicação: 29 de julho de 1954), em que a descrição de banquetes fartos e animados marcam a importância da hospitalidade e da amizade na obra do autor. Então, esse ambiente aconchegante de refeições e momentos à mesa é bem ilustrado até mesmo em contextos literários. A seguir, um excerto da obra de John Ronald Reuel Tolkien, *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel* (2019), em que uma grande alegria toma conta de um personagem por dividir o que há em sua mesa com seus pares:

[...] Tom Bombadil irrompeu em risada. “Bem, meus rapazinhos!”, disse ele, curvando-se para lhes olhar no rosto. “Venham comigo à minha casa! A mesa está posta, creme amarelo, favo, pão branco e manteiga. Fruta d’Ouro aguarda. Tem tempo para perguntas à mesa do jantar. Sigam atrás de mim tão depressa quanto puderem!” (Tolkien, 2019, p. 181).

A obra de Tolkien (2019), é super realista quando trata de algo simples como pôr a mesa. Essas passagens não se limitam ao mero aspecto alimentar, enfatizando a relevância de compartilhar refeições com a família e os amigos. O ato de pôr a mesa ganha um significado especial, pois não só melhora a relação com os alimentos e a cultura da boa alimentação, mas também fortalece os laços afetivos, a troca de ideias e o diálogo. Assim, isso se insere na aplicação de conhecimentos e habilidades para criar ferramentas ou métodos que tornam a vida humana mais fácil.

Confraternização com os estudantes



Fonte: Acervo do autor (2023).

Dessa forma, em um ambiente acolhedor e propício ao diálogo, onde se formaram várias **rodas de conversas**, o tema da oficina teve continuidade de maneira descontraída e natural. À medida que a interação entre os participantes aumentava, as conversas fluíam espontaneamente, estendendo-se até mesmo para outros espaços físicos da escola, criando um ambiente dinâmico e envolvente. Esse momento livre foi uma oportunidade valiosa para os estudantes relaxarem e conversarem sobre os aprendizados adquiridos durante a oficina. Eles aproveitaram a ocasião para compartilhar suas impressões, tirar fotos para registrar o momento, abraçar os colegas, se emocionar e testemunhar ao pesquisador, aos professores e aos técnicos presentes sobre suas perspectivas para o ano seguinte. Os estudantes destacaram os pontos mais relevantes daquela experiência, refletindo sobre a proximidade do fim do ano letivo e o início de um novo ciclo em suas vidas. Esse período de troca e reflexão coletiva reforçou os laços entre os participantes e proporcionou um espaço para que expressassem suas expectativas e aspirações para o futuro. Assim, a oficina não apenas cumpriu seu propósito educativo, mas também promoveu um ambiente de camaradagem e apoio mútuo entre todos os envolvidos.



Considerações finais

Da proposta de uma iniciativa que permitisse um diálogo com os estudantes sobre as diferentes possibilidades profissionais, ou escolhas de formação e trajetões, que podem alcançar ao final do Ensino Médio Integrado, esperava-se criar um processo formativo. Em outras palavras, essa proposta oportunizou ao estudante conhecimentos de tal assunto, através de uma orientação estruturada e organizada do leque de percursos que eles podem escolher após o ensino médio.

O processo de criação foi constituído de muito estudo e reflexão teórico-prática, pois houve a necessidade de levar à execução do Produto Educacional todas as características que lhe são pertinentes. Sendo assim, o PE foi composto de conhecimentos (eixo conceitual) que versam sobre as possibilidades de continuidade dos estudos oportunizadas aos alunos do 3º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, enquanto processo formativo ao mundo do trabalho. Considerando o perfil identitário do público-alvo, optou-se por uma linguagem dialógica entre o pesquisador e os estudantes, além de materiais com design gráfico atraentes (eixo pedagógico e comunicacional).

A partir dos pressupostos acima, acredita-se que o objetivo foi realizado com êxito, já que 97% dos estudantes afirmaram que o produto os levou alguma informação para que possam dar continuidade em seu processo formativo ao término do ensino médio. A partir da avaliação realizada pelos estudantes, aprimorou-se o Produto Educacional, inclusive decidindo-se pelo aprofundamento do conteúdo, no sentido de que as informações também possam ser utilizadas por outros estudantes, assumindo suas características principais: a sua usabilidade e, posteriormente, a sua aplicabilidade em outros contextos institucionais.

Portanto, crê-se que o presente Produto Educacional, a oficina denominada “Perspectivas de continuidade dos estudos na EPT: um diálogo sobre saberes e conhecimentos acerca das possibilidades de formação após o ensino médio”, além de proporcionar que os estudantes conheçam as possibilidades formativas que têm disponíveis, também poderá contribuir para que outras instituições que ofertam ensino médio possam utilizar esse PE a fim de informar aos estudantes as oportunidades formativas existentes após a conclusão do ensino médio. Isso pode ocasionar, pelo menos, esclarecimento aos estudantes quanto à viabilidade de verticalização do seu processo formativo, isto é, o vislumbramento da continuidade do ensino superior na mesma área do curso médio e, também, informá-los sobre outras vias de seguimento em sua formação para o mundo do trabalho.

Referências

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN). **Casa de Valores: Berço de Tradições** (Site oficial) s.d. Disponível em: <<https://www.aman.eb.mil.br/>>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino. Brasília**, 2019.

BRASIL. **PIBIC**. (site oficial) 2022c. Disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic>>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal Único de Acesso ao Ensino Superior**. s.d. Disponível em: <<https://accessunico.mec.gov.br/prouni>>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Como Funciona**. 2024a. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pnaes/como-funciona>>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. **Pibid**: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2024b. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. **Tabela de Valores de Bolsas no País**. 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy_of_modalidades/tabela-de-valores-no-pais>. Acesso em: 24 out. 2024.

CHEVALIER, J; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Tradução: Vera da Costa e Silva. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

DURKHEIM, E. **As formas de vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989.

ESCOLA DE SARGENTO DAS ARMAS (ESA). **Graduação Tecnológica**. s.d. Disponível em: <https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/graduacao-tecnologica> Acesso em: 24 de out. de 2024.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO (EsPECEX). **Como Ingressar**. (site oficial) s.d. Disponível em: <https://espcex.eb.mil.br/index.php/como-ingressar> Acesso em: 24 de out. de 2024.



FACULDADE DE RONDÔNIA (FARO). **5 tipos de instituições de ensino superior e suas diferenças**. Porto Velho: Disponível em: <https://faro.edu.br/blog/5-tipos-de-instituicoes-de-ensino-superior-e-suas-diferencas/>. Acesso em: 26 out. 2024.

FREEPIK. **Diversos homens vikings ao ar livre**. [s.d.] Disponível em: https://br.freepik.com/imagem-ia-gratis/diversos-homens-vikings-ao-ar-livre_261867343.htm. Acesso em: 4 nov. 2024.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Edital Seplag/FJP N° 003/2024. 2024**. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/edital-seplag-fjp-n-003-2024/>. Acesso em: 24 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). **Resolução nº 19 de 06 de maio de 2024**. Dispõe sobre a regulamentação do Programa Institucional de Concessão de Bolsas do IFMG. 2024. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/manuais-e-regulamentos/SEI_1918186_Resolucao_do_Conselho_Superior_192.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). **Notícias**. 2024. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/abertas-as-inscricoes-para-o-vestibular-unificado-ufsc/ifsc/ifc-2025>. Acesso em: 24 out. 2024.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MENDONÇA, A. P.; RIZZATTI, I.; RÔÇAS, G.; SARAH, M. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, e211422, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>. Acesso em: 22 out. 2024.

OLHAR DIGITAL. **O futuro passa primeiro aqui**. [s.d.] Disponível em: <https://img.olhardigital.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Fies-7-1024x475.png>. Acesso em: 04 nov. 2024.



PARRA, F. Mídias digitais: reapropriação da tecnologia QR Code. *In: Anais da III Conferência do Pensamento Comunicacional Brasileiro (PREZACOM)*[on-line]. 2016. Acesso em: 25 out. 2024.

PINHEIRO, F. F. do P. S.; AIRES, J. P. Orientações para elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos de produtos. ***Contribuciones a las ciencias sociales***, v. 16, n. 8, p. 12151-12168, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1667> Acesso em: 24 out. 2024.

PUBLIC DOMAIN VECTORS. **Desenho do rio que flui por campos verdes**. [s.d.]Disponível em: <<https://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Desenho-do-rio-que-flui-por-campos-verdes/35176.html>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

RIBEIRO, W. F. **Laboratório de Aprendizagem Mediada**: como trabalhar com produtos educacionais da ProfEPT na produção e permanência do êxito estudantil? Produto Educacional (Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2024.

ROCHA, D. R. O uso do Mentimeter como recurso de aprendizagem em tempos de ensino remoto. *In: Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias- CINTERGEO*. 2021. p. 122-127. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cintergeo/article/view/12626>. Acesso em: 22 out. 2024.

SANTA CATARINA (Estado). Agência de notícias SECOM. **Saiba mais sobre o programa Universidade Gratuita**. 2023. Disponível em: <<https://estado.sc.gov.br/noticias/saiba-mais-sobre-o-programa-universidade-gratuita/>>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, P. T. F. E.; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. ***Revista de administração pública***, v. 56, n. 5, p. 603-631, 2022.

SOUZA, M. R. de A; MENEZES, M. Programa Universidade para Todos (PROUNI): quem ganha o quê, como e quando?. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 84, p. 609-633, set. 2014 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 out. 2024.



TOLKIEN, J. R. R. **A Sociedade do Anel**: Primeira Parte de O Senhor dos Anéis / J.R.R. Tolkien; tradução de Ronald Kyrmse. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Escolas de Governo**. s.d. Disponível em: <<https://progep.ufes.br/escolas-de-governo>>. Acesso em: 24 out. 2024.

